



# **JORNADA PEDAGÓGICA 2024**

**ORIENTAÇÕES GERAIS**

**EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**SEMED**  
Secretaria Municipal  
de Educação



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE**

**ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**ADRIANE BARBOSA NOGUEIRA LOPES**

Prefeita Municipal

**LUCAS HENRIQUE BITENCOURT DE SOUZA**

Secretário Municipal de Educação

**ANA CRISTINA CANTERO DORSA LIMA**

Superintendente de Políticas Educacionais

**FELIPE AUGUSTO DA COSTA SOUZA**

Chefe da Divisão de Políticas Específicas de Educação

Prezado (a) Coordenador (a):

Eis a nossa sugestão para a **JORNADA PEDAGÓGICA SEMED/2024** concernente às **TEMÁTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**, organizada pela Divisão de Políticas Específicas da Educação-DPEE.

Este material tem o objetivo de subsidiar, não somente o fazer pedagógico da equipe docente, como também de toda a comunidade escolar e contribuir para conscientização da importância das temáticas específicas.

Fique à vontade para fazer as adaptações necessárias para seu grupo.

Ficamos ao seu dispor na hipótese de alguma dúvida sobre o material ora apresentado nos telefones 2020-3850 ou 2020.3851.

Atenciosamente,

Felipe Augusto da Costa Souza  
Chefe da Divisão Políticas Específicas de Educação

# EDUCAÇÃO DO CAMPO

## EQUIPE TÉCNICA

Andreia M. da S. Milandri, Aparecida de Jesus Pereira, Eirilton B. Neves e Fabiane Brito

### TEMA 1: FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DO CAMPO

**OBJETIVO:** Fornecer orientações específicas para a formação continuada de professores do campo, destacar a importância de considerar as particularidades dos profissionais e das comunidades campestres, e buscar estratégias pedagógicas contextualizadas, valorizando o conhecimento da comunidade escolar.

### TEXTO-BASE PARA A FORMAÇÃO

#### FORMAÇÃO CONTINUADA E CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO

Célia Beatriz Piatti

A atividade docente traz reflexões sobre a formação de professores em duas perspectivas, a saber: ora considerada superficial, baseada meramente na prática, ora considerada demasiadamente teórica, sem vínculo com a prática. Frente a essas duas questões, cabe indagar: Quem são os professores que atuam nas escolas do campo?

18 O

que sabem sobre o ensino além de sua área específica? E, para além de saber sobre o ensino, outras questões: Como ensinar? Como planejar? Como conduzir uma aula? Como avaliar? Essas questões parecem simples e pressupõe-se que um professor deveria dominá-las, mas é preciso compreender que, ao discutir a formação docente, é necessário, antes de tudo, compreendê-la como processo contínuo de reflexão, por meio do qual teoria e prática se efetivam.

De acordo com Moura, Sforzi e Lopes (2017, p.71), “[...] a atividade de ensino não existe com um priori às condições materiais nas quais será desenvolvida”. Para esses autores:

[...] o ensino com base em representações ideais do fenômeno educativo de forma impessoal, atemporal é independente das condições reais nas quais será

realizado, como, por vezes, nos fazem agir as prescrições didáticas tradicionais. Tampouco, não se trata de deixar que as condições materiais presentes no cotidiano escolar sejam as únicas condutoras da ação docente. (MOURA, SFORNI; LOPES 2017, p.72).

Nesse sentido, entende-se que esse movimento entre as condições reais e materiais exigem do professor um processo contínuo de formação e de aprendizagem. Exige objetivar a sua atividade, o ensino. Isso requer do professor um movimento que vai além de sua formação acadêmica, pois é necessário refletir sobre os processos, analisar e sintetizar as ações, interagir com os estudantes, compreender os espaços e tempos de formação.

Importante ressaltar que a atividade pedagógica é compartilhada entre professores e estudantes no sentido de atingir um mesmo objetivo: “[...] a humanização no processo de ensinar e aprender que acontece na atividade pedagógica.” (MOURA, SFORNI; LOPES 2017,p.73).

Para Leontiev (1978), ao sistematizar o conceito de atividade, o autor alerta que o processo de humanização ocorre por meio das atividades principais (o brincar, o estudo e o trabalho), que são evidenciadas a partir do lugar que o homem ocupa no sistema de relações sociais.

De acordo com o mesmo autor, a atividade é coletiva e origina-se de uma necessidade, a qual é condição interna, por isso é necessário um motivo para que ela aconteça. Assim, cada atividade realizada é uma ação que tem a sua necessidade, a qual pode originar outras ações. Logo, uma atividade é a interação entre o sujeito e o mundo. O autor segue afirmando que todo homem se torna homem ao se apropriar da cultura produzida por outros homens e, nesse sentido, essa apropriação acontece como resultado da atividade efetiva do homem sobre os objetos, mediada pela comunicação.

19

Conforme nos aponta Leontiev (2004), a atividade humana se configura em elementos externos. O homem, ao nascer, precisa se apropriar dos instrumentos e signos que já estão postos na cultura. O autor considera que essa configuração é a humanização do homem, o que o torna um ser concreto, histórico e social. Dessa forma, a atividade humana estabelece uma ligação entre a ação (fim) e o gerador da atividade (motivo). O homem pode pensar uma ação, direcioná-la, com planejamento e possível transformação.

Sob essa premissa, vale ressaltar que a educação que ocorre na escola tem um forte compromisso com os sujeitos na formação de aspectos necessários para a vida em sociedade, visto que o “[...] movimento da história só é possível com a transmissão, às novas gerações, das aquisições da cultura humana, isto é, com a educação” (LEONTIEV, 2004, p. 291).

Depreende-se que

O processo educativo não deve ser concebido como algo unilateralmente ativo, nem devemos atribuir tudo à atividade do ambiente, anulando a do próprio aluno, a do professor e tudo o que entra em contato com a educação. Pelo contrário, na educação não há nada de passivo ou inativo. Até as coisas inanimadas quando incorporadas ao âmbito da educação, quando adquirem um papel educativo, se tornam dinâmicas e se transformam em participantes eficazes desse processo.

(VIGOTSKI, 2003, p. 78).

Frente à complexidade do fenômeno educativo, o professor e os responsáveis pela educação escolar preocupam-se com os fenômenos mais aparentes em seu dia a dia, como as dificuldades no desempenho escolar dos alunos, a indisciplina, a violência em diferentes aspectos, a precarização estrutural das escolas/universidades e dos materiais didáticos, como também em relação à formação dos professores.

Nesse sentido, cabe refletir sobre a atividade principal do professor, que é o ensino e este inclui pensar os conteúdos, os objetivos, a avaliação, as ações educativas e os sujeitos que dele fazem parte. A atividade de ensino é uma relação mediada por instrumentos culturais, entre sujeitos e objetos. Atividade essa que se configura na escola/universidade como espaço de aprendizagem e apropriação da cultura humana para o desenvolvimento das potencialidades humanas.

O professor, como sujeito histórico, está sempre em transformação, nunca pronto, uma vez que se constitui em confronto com a sua experiência, por meio de um longo processo de aprendizagem e desenvolvimento, aspectos que permitem reconhecê-lo na apropriação de seu fazer cotidiano. Para Vygotsky (2003), aprendizagem e desenvolvimento são dois processos distintos e independentes, mas cada um torna o outro possível. A aprendizagem aponta a importância que o conteúdo da atividade tem, pois exige do sujeito acionar capacidades que ele ainda não tem, mas que estão em formação e o

desenvolvimento refere-se às funções que já estão em desenvolvimento ou, de acordo com o nível potencial ou proximal, ainda estão em processo. Segundo o mesmo autor, o bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento. Portanto, cabe refletir sobre o papel do professor, pois é preciso compreender que, em bora o processo de desenvolvimento esteja presente no sujeito, necessita da intervenção de um outro sujeito mais experiente.

Assim, entende-se que o desenvolvimento humano se dá por meio da atividade que o homem exerce, a qual decorre da apropriação que transforma uma atividade que é externa em atividade interna. É dessa forma que o homem se apropria de mecanismos materiais e dos significados desses mecanismos que foram criados historicamente.

Cabe ressaltar que o processo de apropriação é “[...] resultado de uma atividade efetiva do indivíduo em relação aos objetos e fenômenos do mundo circundante criados pelo desenvolvimento da cultura humana”. (LEONTIEV, 2004, p. 290). Essa relação é possível por intermédio da interação entre os seres humanos.

Entende-se que, por meio da educação, é que se dá a apropriação da cultura humana às novas gerações, portanto considera-se que a educação é espaço de transmissão e assimilação da cultura produzida historicamente. As aquisições e as apropriações não são inatas, elas estão postas no mundo e cada ser humano deve entrar em contato com os fenômenos do mundo circundante por intermédio da mediação.

A mediação é o processo de intervenção de um elemento numa relação. Ressalta-se que essa relação não é direta, mas mediada por tudo que foi concebido na cultura por meio dos instrumentos e dos signos. Nesse contexto, Vigotski (2000) discute esses dois elementos básicos para a mediação: o instrumento, que tem o papel de regular as ações do objeto; e o signo, que regula as ações relacionadas ao psiquismo humano, escola recendo que estão intimamente ligados ao longo da evolução humana.

Segundo Leontiev (2004, p. 287), “O instrumento é produto da cultura material que leva em si, da maneira mais evidente e mais material, os traços característicos da criação humana [...]; o instrumento é ao mesmo tempo um objeto social” que liberou o homem das suas limitações biológicas e o colocou em um sistema social.

A superação do biológico acontece por meio da atividade principal, que é o trabalho. O homem, por meio do trabalho, transforma o meio e produz a cultura. O processo de trabalho é o que possibilita a relação homem/mundo. Podemos afirmar que os animais também criam instrumentos, mas quando o homem os cria, tem objetivos específicos, pois transmite a sua função a outros membros do grupo social, produz a cultura e a história. Portanto, o objeto usado pelo homem é um objeto social e mediador na relação que permite ao homem realizar a sua atividade produtiva.

Ainda segundo Leontiev (2004), o processo educativo é essencial na vida do homem, pois ele não precisa inventar a cultura, mas se apropriar do que já foi produzido pela humanidade e transformá-la.

O homem não nasce dotado das aquisições históricas da humanidade. Resultando estas do desenvolvimento das gerações humanas, não são incorporadas nem nele, nem nas suas disposições naturais, mas no mundo que o rodeia, nas grandes obras da cultura humana. Só apropriando-se delas no decurso da sua vida ele adquire propriedades e faculdades verdadeiramente humanas. Este processo coloca-o, por assim dizer, aos ombros das gerações anteriores e eleva-o muito acima do mundo animal. (LEONTIEV, 2004, p. 301).

A atividade pedagógica possibilita dois motivos inicialmente diferentes e, por isso mesmo constitutivos de atividades diferentes: a atividade de ensino, do professor, e a atividade de aprendizagem, do aluno. Entende-se que essa é uma atividade compartilhada na busca pela transmissão e apropriação de conhecimentos.

A atividade pedagógica é a relação que o homem estabelece com o mundo de forma a atingir um objetivo. Por atividade “[...] designamos apenas aqueles processos que, realizando as relações do homem com o mundo, satisfazem uma necessidade especial correspondente a ele”. (LEONTIEV, 1978, p. 68).

Ao compreender a escola/universidade como espaço social privilegiado para apropriação da cultura historicamente produzida, entende-se que a ação do professor é intencional. Portanto, na escola/universidade, a ação do professor recorre à articulação entre teoria e prática, o que constitui a atividade de ensino. “Essa atividade se constituirá como práxis pedagógica se permitir a transformação da realidade escolar por meio da transformação dos sujeitos, professores e estudantes” (MOURA; SFORNI; LOPES, 2017, p.103).

Todavia, essa ação, para tornar-se práxis, deve partir da reflexão teórica e da ação prática, que, juntas, possibilitam ao professor constituir-se por meio de sua atividade pedagógica. A atividade do professor está articulada à atividade do aluno



e ambas criam motivos: estudar e aprender. É essa premissa que gera a intencionalidade do planejamento do professor, que inclui organização do ensino, organização dos conteúdos, a seleção de procedimentos e a avaliação.

## **SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS DA FORMAÇÃO:**

1. Explicar aos professores que:
  - 1.1 A formação continuada desempenha um papel fundamental na qualificação e aprimoramento dos profissionais da educação, especialmente para aqueles que atuam na educação do campo.
  - 1.2 A entende-se os desafios que os professores enfrentam, como a diversidade cultural, as características socioeconômicas das comunidades rurais e as demandas específicas do ensino no campo e por isso é essencial considerar as particularidades desses profissionais e das comunidades onde atuam, buscando estratégias pedagógicas que valorizem o conhecimento local, promovam o engajamento dos alunos e contribuam para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais.
  - 1.3 O planejamento interdisciplinar e as práticas pedagógicas envolvendo os componentes curriculares da base comum e das diversificadas são fundamentais para a aprendizagem contextualizada além de promover a troca de experiências entre os professores, estimulando o compartilhamento de boas práticas e o trabalho colaborativo.
  
2. Para o estudo do texto, sugere-se utilizar a metodologia ativa Sala de Aula Invertida ou Tempestade Mental ou Brainstorming, que são uma das metodologias que favorecem a introdução de um novo tema e tendem a gerar o interesse antes de se aprofundar em um assunto.
  
3. Após o estudo do texto e socialização entre os professores, sugere-se que os professores elaborem um plano de aula utilizando uma das Metodologias Ativas sugeridas, ou se preferir, pode utilizar outras metodologias ativas que estão disponíveis na plataforma do Moodle do campo.

## **TEMA - 2: INSTRUMENTO AVALIATIVO**

**OBJETIVO:** Tem como objetivo proporcionar momento de formação e estudos para professores atuantes nas escolas do campo e de todos os componentes curriculares no uso do portfólio como instrumento de avaliação em trajetória de aprendizagem.

### **TEXTO BASE PARA A FORMAÇÃO:**

#### **PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO EM TRAJETÓRIA DE APRENDIZAGEM.**

#### **FORMAÇÃO CONTINUADA - INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO-PORTFÓLIO**

Célia Beatriz Piatti

Durante algum tempo, o portfólio foi usado por profissionais de diferentes áreas, tais como desenhistas, fotógrafos, arquitetos, engenheiros, dentre outros, com objetivo de propagar a venda de produtos e da imagem de modelos para fins de criação de books para apresentação profissional. Nesse sentido, foi considerado como instrumento que apresenta uma visão geral e detalhada do que se pretende apresentar e expor de qualidade e experiências profissionais.

Sua propagação se expandiu e surgiu na educação timidamente, principalmente na Educação Infantil. O portfólio, nesse estágio, chegou com o objetivo de registrar as atividades realizadas pelas crianças, mas, principalmente, valendo-se desses registros para analisar o desenvolvimento e aprendizagem apresentado por elas ao longo do ano letivo, portanto com cunho avaliativo.

Aos poucos ganhou força nos demais segmentos, sendo considerado instrumento de avaliação que possibilita uma visão geral do processo de aprendizagem do aluno, do seu desenvolvimento e das suas dificuldades. Portanto, esse instrumento não é apenas uma amostragem das atividades realizadas, mas um instrumento de avaliação e acompanhamento.

Nesse curso, o portfólio tem a função de acompanhar a experiência vivenciada, o percurso do cursista e sua apropriação do conhecimento, bem como suas dúvidas, incertezas e conquistas. Também é possível apontar as inquietações referentes às temáticas evidenciadas nos módulos elaborados.

Na Educação do Campo, um dos instrumentos da Alternância é o “caderno de campo e/ou da realidade”. No curso, denominamos de portfólio, o qual serviu como

um diário de registros. Ao compreender que a escrita é um processo, entende-se que esses registros servem para que o cursista releia sempre as suas anotações no sentido de autoavaliar-se. Por isso, ao iniciar o seu uso, algumas dicas foram evidenciadas:

“Inicie escrevendo sobre você. Quem é você? O que faz? Onde trabalha? Como se constituiu professor/a? Qual é a sua motivação para realizar esse curso? Quais são as suas expectativas? Atuar nas escolas do campo foi uma escolha? Quais são as suas experiências em escolas do campo? O que considera aprender mais sobre as escolas do campo?”

Para dar continuidade à escrita, solicitou-se que descrevessem como foi seu contato inicial para se inscrever no curso e como foi o primeiro encontro. Os participantes deveriam detalhar o encontro com amigos, colegas, a mística apresentada, as orientações sobre o curso, a “fala” inicial referente à Educação do Campo, bem como descrever como foi o processo de estudo, de leituras, de encontro com as temáticas, as dúvidas, a análise do que leram, observaram, aprenderam... O portfólio foi construído ao longo do curso e, ao final, o cursista evidenciou a sua trajetória de aprendizagem, inseriu sugestões e considerações finais, lembrando sempre que o estudo e a aprendizagem não chegam ao fim, ao contrário, são sempre o início da caminhada.

Para ilustrar o portfólio, cada cursista estabeleceu uma organização composta por fotografias, imagens, poemas, músicas, reportagens, excertos de livros, dentre outras ilustrações...Esse instrumento apresenta a responsabilidade pela construção do conhecimento científico e, nessa dinâmica, temo objetivo de reconhecer esse processo e tecer uma autoavaliação. Portanto, o portfólio é, ao mesmo tempo, uma visão geral da trajetória do cursista, assim como instrumento que permite a compreensão desse percurso tanto para quem construiu (cursista) como para quem apresentou as atividades (docentes).

### **SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS DA FORMAÇÃO:**

O Texto acima foi retirado do Livro: **EDUCAÇÃO DO CAMPO EM MATO GROSSO DO SUL: Ampliando a construção da identidade das escolas do campo**, páginas 30 e 31, a fim de colaborar com a reflexão dos professores quanto

aos tipos de instrumentos de avaliações enfatizando o instrumento de avaliação através do portfólio.

A avaliação nas escolas do campo é um tema importante, pois busca compreender o aprendizado dos alunos que vivem em áreas rurais. A avaliação deve considerar as especificidades desses estudantes, como seu contexto socioeconômico e cultural, e promover uma educação inclusiva e de qualidade. Além disso, é necessário utilizar diferentes métodos de avaliação, como atividades práticas e projetos, que valorizem o conhecimento adquirido no ambiente rural.

A atividade pode ser dividida em coletivo e ou individual com etapas principais:

**1. Introdução teórica:** Inicie a formação explanando sobre o conceito de portfólio e sua importância como instrumento de avaliação formativa. Apresente exemplos concretos de como o portfólio pode ser utilizado para acompanhar o progresso dos alunos ao longo do tempo.

**2. Exemplos práticos:** Compartilhe com os grupos exemplos práticos de como o portfólio pode ser implementado em diferentes componentes curriculares, como língua portuguesa, matemática, ciências, entre outros. Mostre como é possível registrar evidências do desenvolvimento dos alunos por meio de trabalhos, projetos, reflexões e produções diversas.

**3. Temática:** Escolha uma temática para ser abordado durante o ano letivo de 2024 e que atenda os alunos das etapas da educação infantil ao ensino fundamental.

**4. Passo a passo:**

A) Decidir a forma de armazenar os registros (pastas com plásticos, fichários, etc);

B) Confeccionar uma capa com os dados da criança ou do grupo (quando coletivo);

C) Selecionar as produções que irão compor o material quando se tratar de atividades gráficas: desenho, pinturas ou colagens. Fotografias das atividades em desenvolvimento;

D) Devem trazer informações como data, nome, o objetivo da atividade e como os envolvidos reagiram. Essas informações devem ser escritas no verso da folha, para não interferir na produção dos mesmos.

E) Apresentar e ou compartilhar um exemplar, de cada turma, um portfólio finalizado como feedback da formação continuada;

Essa atividade proporcionará aos professores uma oportunidade de aprimorar suas práticas pedagógicas, incentivando a reflexão sobre a avaliação formativa e promovendo o uso criativo do portfólio como instrumento de acompanhamento da trajetória de aprendizagem dos estudantes.

### **TEMA - 3: ELABORAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS**

**OBJETIVO:** Promover a integração de diferentes áreas do conhecimento por meio de atividades lúdicas, estimulando a criatividade, o trabalho em equipe e a construção de saberes de forma interativa e prazerosa.

**TEXTO BASE PARA A FORMAÇÃO:** Interdisciplinaridade e Ludicidade na Educação do Campo.

A aprendizagem lúdica enfatiza a grande importância da autonomia, onde a criança manipula diferentes materiais buscando o seu conhecimento de modo autônomo, assim a própria criança alcança novos níveis saindo do concreto para o abstrato aperfeiçoando a linguagem escrita.

Em suas obras, como "Pedagogia do Oprimido", Freire discute a importância da interdisciplinaridade e do uso de métodos lúdicos na educação.

“A interdisciplinaridade é um convite ao diálogo entre saberes, uma oportunidade de construir conhecimentos de forma integrada e significativa.” (Paulo Freire).

Paulo Freire defende que a ludicidade e a interdisciplinaridade são elementos essenciais na prática educativa dos educadores. Ele acredita que o uso de métodos lúdicos, como jogos, brincadeiras e atividades criativas, promove a participação ativa dos educandos, despertando o prazer pelo aprendizado. Além disso, a interdisciplinaridade proposta por Freire busca romper com a fragmentação do conhecimento, integrando diferentes áreas e saberes, de forma a tornar a aprendizagem mais significativa e contextualizada. Dessa forma, os educadores são incentivados a criar ambientes de ensino que estimulem a curiosidade, a reflexão

crítica e o diálogo entre os estudantes, promovendo uma educação mais emancipadora e transformadora.

Nesta mesma linha temos o psicólogo russo, Lev Vygotsky, onde destaca também a importância do brincar na aprendizagem e na construção do conhecimento, enfatizando a interação social e a ludicidade como elementos fundamentais no desenvolvimento humano.

De acordo com o texto acima sugere-se para a formação continuada de professores, estudos e confecções de atividades lúdicas e interdisciplinares para aplicar em sala de aula durante o ano letivo de 2024 com as turmas do ensino fundamental.

O desenvolvimento das atividades será entre os professores dos anos iniciais e professores dos anos finais e poderão ser organizados de várias formas.

**1. Introdução teórica:** Inicie a formação realizando estudos sobre conceitos de ludicidade e interdisciplinaridade. Registre os estudos e ponderações importantes quanto a temática no que se refere à aprendizagem dos alunos do campo.

**2. Apresentação prática:** Apresente sugestões de materiais pedagógicos que poderão ser elaborados pelo docente de acordo com sua turma. Compartilhe com o grupo exemplos de atividades práticas que podem ser implementados em diferentes componentes curriculares, como língua portuguesa, matemática, ciências, entre outros. Mostre como é possível elevar e despertar o conhecimento dos alunos por meio das ludicidades abrangendo demais disciplinas.

### **SUGESTÃO DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES:**

- a)** Escolha uma das sugestões de atividades abaixo para confeccionar;
- b)** Organize um plano de aula, de acordo com a turma, que poderá aplicar no decorrer do ano letivo de 2024.
- c)** Realizar registros para utilizar o instrumento avaliativo (Portfólio).
- d)** Apresentar e ou compartilhar uma atividade lúdica e interdisciplinar confeccionada, elaborada e aplicada, de cada turma, relatando suas expectativas educativas quanto a aprendizagem desenvolvida e alcançada com os alunos, com o grupo de professores.

Atividades lúdicas e interdisciplinares são importantes para os alunos do campo, pois promovem o aprendizado prático, estimulam a criatividade e conectam diferentes áreas do conhecimento de forma mais relevante para a suas realidades.

## **SUGESTÕES DE ATIVIDADES:**

- 1. Jogo da memória com elementos da natureza:** Crie um jogo da memória com imagens de plantas, animais e objetos presentes no ambiente rural.
- 2. Caixa sensorial:** Monte uma caixa com diferentes materiais encontrados no campo, como terra, sementes, folhas e pedras, para as crianças explorarem e estimularem seus sentidos.
- 3. Trilha do conhecimento:** Crie uma trilha ao ar livre, onde os alunos possam percorrer diferentes estações relacionadas aos temas estudados no campo, como agricultura, pecuária e preservação ambiental.
- 4. Mapas interativos:** Desenvolva mapas interativos que representem a região rural, destacando as características geográficas e os recursos naturais presentes.
- 5. Histórias em quadrinhos sobre a vida no campo:** Incentive os alunos a criar histórias em quadrinhos que retratem a rotina e os desafios enfrentados pelas comunidades rurais.
- 6. Brincadeiras tradicionais do campo:** Promova brincadeiras tradicionais do campo, como corrida de saco, pular corda e amarelinha, resgatando a cultura local. (Os alunos podem realizar pesquisas referente as brincadeiras antigas com os pais e avós).
- 7. Horta escolar:** Estimule a criação de uma horta escolar, onde os alunos possam aprender sobre plantio, cultivo e colheita de alimentos.
- 8. Contação de histórias ao ar livre:** Realize sessões de contação de histórias em espaços abertos, utilizando contos que abordem valores e conhecimentos relacionados à vida no campo.
- 9. Observação de animais e plantas:** Organize passeios pela natureza, incentivando os alunos a observarem e identificarem diferentes espécies de animais e plantas.

**10. Fotografia rural:** Promova atividades de fotografia, onde os alunos possam registrar momentos e paisagens do campo, explorando a estética e a importância dessas imagens.

**11. Toalha da alfabetização:** O objetivo desse material é desenvolver habilidades em confeccionar, manusear sua própria ferramenta de aprendizagem estimulando o aprender matemático, Introdução à arte; Ciências do campo; etc.

**Obs.** Exemplos de jogos, toalha ou tapete da alfabetização para confecção, se encontra nos textos complementares.

#### **TEMA - 4: FORMAÇÃO DOCENTE**

**OBJETIVO:** O artigo aborda a desvalorização histórica do professor rural e as dificuldades enfrentadas por esses profissionais, destacando a falta de qualificação, salários baixos e condições precárias de trabalho. Tem como principal objetivo analisar como tais condições afetam a prática pedagógica e a formação docente, especialmente no contexto rural.

**TEXTO BASE PARA A FORMAÇÃO:** FORMAÇÃO DOCENTE: A EDUCAÇÃO DO CAMPO.

Cátia Simone Becker Vighi

Os estudos do texto base acima apresenta a problemática da desvalorização do professor rural, destacando aspectos como falta de qualificação, salários inferiores e condições precárias de trabalho. Apontam questões e destaca a importância do professor no contexto rural como agente decisivo no processo de aprendizado dos alunos. Além disso, ressalta a falta de políticas públicas e tradição na formação de educadores para atender às especificidades do campo. O texto busca compreender como essas condições impactam a prática pedagógica e a formação dos professores, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais contextualizada e adequada ao meio rural.

**SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS DA FORMAÇÃO:**



O artigo, **FORMAÇÃO DOCENTE: Educação do Campo**, de Cátia Simone Becker Vighi, divulgado na revista Brasileira de Pesquisa sobre a formação docente se encontra, na íntegra, na plataforma Moodle do Campo 2024, para pesquisa, estudos e colaborar com a reflexão dos professores com relação a formação docente como um espaço de reconstrução das identidades pessoais e sociais.

Após estudos refletir sobre as indagações abaixo.

**1-** Como a falta de formação específica e cursos de aperfeiçoamento para professores rurais impacta a prática pedagógica no campo, de acordo com Vighi (2008)?

**2-** Qual é a importância atribuída pelo autor Arroyo à formação dos profissionais da educação em contextos rurais, e como ele critica as políticas públicas existentes?

**3-** Como a vivência e origem rural de um professor podem influenciar positivamente sua prática pedagógica em comparação com um professor urbano, de acordo com as visões apresentadas no texto?

**4-** Qual é o papel das trocas de experiências entre os professores rurais para lidar com as limitações da formação formal, conforme mencionado pelas entrevistadas no texto?

**5-** De que maneira a falta de continuidade nos programas de formação continuada para professores contribui para as lacunas na preparação para lidar com questões pedagógicas específicas do campo, de acordo com as entrevistadas?